



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO BRASIL

MARIANA DE SOUZA MASTELLA; CIBELE AVILA GOMES; MATEUS BENATTI
GONDOLFO

INTRODUÇÃO: A hanseníase está relacionada a condições socioeconômicas e ambientais desfavoráveis e exibe distribuição heterogênea no País, com elevadas concentrações nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, importantes áreas de transmissão da doença. É necessário, um longo período de exposição à bactéria, sendo que apenas uma pequena parcela da população infectada realmente adoece. As lesões neurais decorrentes conferem à doença um alto poder incapacitante, principal responsável pelo estigma e discriminação às pessoas acometidas pela doença. O Brasil ocupa a segunda posição do mundo entre os países que registram casos novos e a doença permanece como um importante problema de saúde pública. (Ministério da Saúde). **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de portadores de hanseníase, no período de 2001 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo seccional, descritivo, com dados extraídos do DATASUS. Como variáveis, foram destacadas, sexo, região do País, etnia, faixa etária, escolaridade e número de lesões. **RESULTADOS:** Foram registrados 923.114 casos de hanseníase no Brasil no período de 2001 a 2023 517.388 foram do sexo masculino, 406.537 foram do sexo feminino. A maior parte dos casos ocorreram na região Nordeste (372.916 casos), seguida da região Norte (187.577 casos), Centro-oeste (164.421 casos), Sudeste (162.947 casos) e por último a região Sul (36.634 casos). A faixa etária mais acometida foi a de 40 - 49 anos (168.369 casos), seguida da de 30 a 39 anos (160.371 casos) e a de 50 a 59 anos (156.026) 924.115 casos ocorreram em gestantes. A maior parte ocorreu em pessoas com ensino fundamental incompleto ou analfabetos (696.757 casos). Apenas 27.754 casos ocorreram em que possuía ensino superior completo 449.415 casos ocorreram em indivíduos de pele parda, 243.022 em pessoas brancas, 110.850 em pessoas pretas, 11.120 amarelas e apenas 3.328 indígenas. Dos informados, 231.697 pacientes tinham lesão única, 251.315 pacientes com 2 a 5 lesões e 278.206 possuíam mais de 5 lesões . **CONCLUSÃO:** Muitos casos novos de hanseníase são diagnosticados todos os anos e essa alta endemicidade compromete a interrupção da cadeia de transmissão, tornando-se imprescindível a incorporação de medidas que garantam o atendimento integral às pessoas acometidas e visam diminuir as consequências dessa enfermidade tão mutiladora.

Palavras-chave: Hanseníase, Datasus, Regiões, Lepra, Bactéria.